

O AMOR VERDADEIRO CONSEGUE RESISTIR AO TESTE?

Guia de Programação da Rádio para Produtores

começa contigo



FORO AFRICA
UNION OF AFRICAN STATES

COMPLEMENTO 2 EPISÓDIOS 31-42



AFRICA BROADCAST
MEDIA PARTNERSHIP
ZMUNIMU HIV/AIDS

ABMP

A Parceria dos Media Africanos de Difusão Contra o VIH e SIDA (ABMP) é uma coligação pan-Africana de 60 empresas emissoras de 38 países que estão a trabalhar para aumentar e gerar nova energia ao papel dos media de difusão no combate contra o VIH e SIDA. As empresas afiliadas à ABMP dedicam o seu próprio pessoal e recursos de produção para apoiarem nos esforços e contribuir diariamente com 5% de tempo de antena, no mínimo, à programação relacionada com o VIH e SIDA.

A maioria do financiamento deste projecto é proporcionada pela Fundação David e Lucille Packard.

A ABMP recebe apoio operacional, técnico e financeiro da Família Henry J. Kaiser.

Financiamento adicional é fornecido pela Fundação Bill e Melinda Gates, a Fundação Coca Cola África e Johnson & Johnson.

Para mais informações consultar www.broadcasthivafrica.org ou www.itbeginswithyou.org

OBJECTIVO DESTE GUIA

O valor educacional e de divertimento da série **Can Tru Love Withstand the Test? (O Amor Verdadeiro pode resistir ao teste?)** pode ser muito mais aumentado se as emissoras desenvolverem programas de apoio como programas de talk show/debates, noticiários, documentários e programas de actualidades para disseminar os temas e mensagens chave reflectidos na série. O Guia Principal desta série (Abril de 2009) contém orientações e ideias como fazer isso e também informações adicionais acerca de temas relacionados com o VIH E SIDA que estão a ocorrer nos episódios actuais do Drama Educativo e ideias acerca de como usar estes temas em todos os diferentes formatos de programas. Este suplemento cobre os temas desde o Episódio 31 a 42 e deve ser lido juntamente com o Guia Principal e o suplemento para os Episódios de 25 a 30.

A CAMPANHA TU / YOU

A campanha TU / YOU concentra-se principalmente na juventude (entre os 18 a 25 anos de idade) e realça uma chamada forte para acção – começa CONTIGO! – e procura persuadir com insistência todos os Africanos para considerarem o seu papel na realização da visão de um futuro livre de HIV. O slogan Imagina a Possibilidade de uma Geração livre de HIV: Começa CONTIGO! é utilizado para promover temas sobre conceitos de inclusão, esperança e possibilidades.

CONTEÚDO

| | |
|--|----|
| A Campanha <i>TU / YOU</i> | 3 |
| O Amor Verdadeiro Consegue Resistir ao Teste? | 4 |
| A Vossa Programação | 5 |
| Temas Chave: Esperança para o Futuro, Estigma, Igualdade dos Géneros | 6 |
| Saúde reprodutora | 7 |
| Episódios 31 a 42 | 8 |
| Informações específicas por país e serviços para referência | 21 |

O AMOR VERDADEIRO CONSEGUE RESISTIR AO TESTE?

No último ano, o míni drama de dois minutos Can Tru Love Withstand the Test? (O Amor Verdadeiro Consegue Resistir ao Teste?) da ABMP estabeleceu em todos os países membros uma audiência que acompanha a série com dedicação. Pesquisas feitas em grupos demonstram que os ouvintes apreciam realmente o formato muito dramatizado e lembram-se facilmente das mensagens chave.

AS PERSONAGENS PRINCIPAIS DA SÉRIE SÃO:

Claire – estava envolvida com o Ali, um homem rico muito mais velho; ficou seropositiva e teve um bebê, o Júnior.

Zama – foi abandonada pelo Leo, é seropositiva e dá apoio e acalenta o grupo.

Leo – trabalha com o Paul, é um ‘mulherengo’ e recusa-se a aceitar o seu estado de seropositivo.

Pai da Claire – está com dificuldades de aceitar o estado da Claire.

Ali – é um homem rico muito mais velho que contamina a Claire com VIH.

Sandra – sai com o Paul; ela é de confiança, uma amiga verdadeira e sonha alto

Paul – sai com a Sandra; tenta ter uma conduta certa e é um modelo exemplar para as suas irmãs

Mãe da Claire – dá apoio à Claire e ao Júnior; faz o que pode para eles.

TK – É o melhor amigo do pai da Claire e é quem o esclarece sobre o que vai pelo mundo.

Lara – é a irmã mais nova do Leo que está envolvida com um homem mais velho.

A VOSSA PROGRAMAÇÃO

A sua empresa pode produzir espectáculos e programas que sejam apropriados para a vossa programação e audiência, mas os vossos programas de apoio têm de complementar e reforçar a Campanha TU / YOU e as mensagens principais da mesma. O objectivo é proporcionar uma análise e discussão mais profunda sobre as questões, apresentar opiniões e orientações de especialistas e adicionar a dimensão do interesse humano local.

O MAIS IMPORTANTE A CONSIDERAR É ASSEGURAR QUE OS PROGRAMAS QUE PRODUZIREM:

- ð reflectem e reforçam os temas e a abordagem optimista/de esperança da Campanha TU / YOU
- ð promovem constantemente a visão de uma geração livre de HIV e a contribuição possível de todos os Africanos para esse objectivo
- ð envolvem, informam e divertem
- ð são elaborados para atrair audiências jovens
- ð oferecem informações correctas, como também orientam os ouvintes sobre recursos para mais informação e/ou serviços, tais como a testagem do HIV
- ð utilizam o eminente Campeonato Mundial de Futebol de 2010 como uma oportunidade de se falar sobre o desporto e estilos de vida saudáveis (livres de HIV)
- ð reforçam sempre o slogan da campanha: Imagina a Possibilidade de uma Geração livre de HIV: Começa CONTIGO!

ENTÃO COMO É QUE FARÃO ISSO?

Já leram a primeira parte deste guia que vos foi enviado em Abril e o guia complementar que vos foi enviado em Agosto? Se ainda não, por favor leiam agora. O Guia e os suplementos têm informações muito úteis sobre como desenvolver e produzir conteúdos para vários formatos de programas com o intuito de vos ajudar a reforçar a Campanha TU / YOU. Contém informações sobre o VIH e os temas principais que são considerados na série. Também incluem ideias para enredos relacionados com os Episódios 18 a 30. Este documento é uma continuação desses guias e concentra-se nas linhas e ideias do enredo para desenvolvimento de uma programação de formato mais prolongado acerca dos temas e mensagens incluídos nos Episódios 31 a 42. Se já não tiverem o Guia Principal ou o primeiro suplemento podem consultar esses documento no www.broadcasthivafrica.org.

Como tal, só precisará de utilizar as perguntas e os pontos de discussão mais adiante como base para os vossos programas produzidos localmente. Devem também contratar/ envolver peritos locais e provedores de serviços sobre o HIV e SIDA para desenvolverem os vossos programas. Para vos ajudar, contactem a vossa Autoridade Nacional de Coordenação de SIDA local e as ONGs mais importantes que trabalham com programas sobre HIV e SIDA. Os representantes locais da Organização Mundial da Saúde (OMS) e a UNAIDS estarão também dispostas a ajudar-vos. Irão encontrar uma lista completa de contactos para obterem fontes de informações e referências no vosso país no www.broadcasthivafrica.org/resources.

3 TEMAS CHAVE

Can Tru Luv Withstand the Test? (O Amor Verdadeiro pode Resistir ao Teste?) contém as circunstâncias e questões mais típicas que a maioria dos jovens estão a deparar no seu dia-a-dia concentrando imenso nos relacionamentos com respeito, equidade entre os géneros, estigma, comunicação aberta acerca do HIV e SIDA, reduzir o risco de HIV e promoção da testagem de HIV.

TEMA 1: ESPERANÇA PARA O FUTURO

Esperança para o Futuro, sentido de optimismo pessoal – nomeadamente que as situações da minha vida podem melhorar se eu me dedicar totalmente às minhas metas – é um factor fundamental para se motivar os jovens a viverem uma vida sem o HIV. Os jovens que não têm o sentido do futuro, esperança ou oportunidade, têm falta de auto-estima e são mais prováveis a envolverem-se em comportamentos de alto risco – incluindo sexo, abuso de substâncias que viciam e crime. Deve ser realçada a importância de uma iniciativa pessoal no estabelecimento de metas e de se atingir as ambições pessoais – isto é, “não esperem por alguém vos entregar o vosso sonho futuro – vocês próprios é que são responsáveis por isso!!”

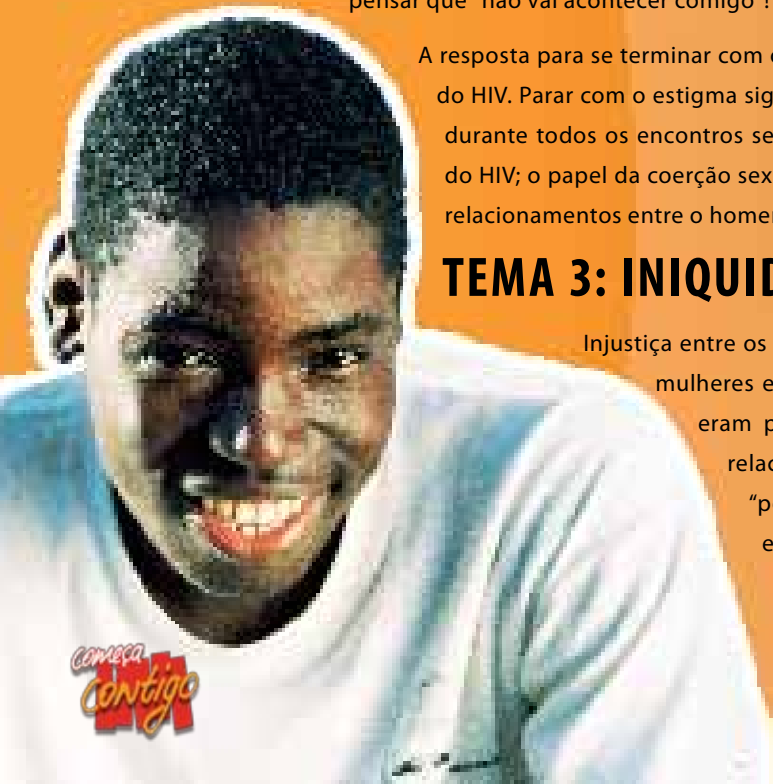
TEMA 2: ESTIGMA

Devido ao forte estigma à volta do HIV e SIDA, muitas pessoas têm medo de falar abertamente acerca do HIV e SIDA ou sobre o seu estado pessoal, e ficam desencorajadas em obter informações sobre o HIV, fazer o teste, ou divulgar o seu estado de HIV a prováveis parceiros sexuais, entes familiares e amigos. Só cerca de 10% das pessoas seropositivas é que já fizeram o teste. Um resultado disso é que uma pessoa seropositiva, que não sabe que o é, corre o risco de infectar as pessoas com quem tem sexo, e a pessoa seropositiva demora tempo a obter assistência médica e tratamento o que pode provocar complicações sérias. O estigma também reforça a recusa pessoal e uma forma de pensar que “não vai acontecer comigo”!

A resposta para se terminar com o estigma é a comunicação aberta acerca do HIV e SIDA e do comportamento sexual como elemento chave da infecção do HIV. Parar com o estigma significa que as pessoas têm de falar abertamente acerca dos factos, tais como: a necessidade de se usar um preservativo durante todos os encontros sexuais; que muitos adultos jovens têm parceiros sexuais múltiplos e isto aumenta dramaticamente o risco de infecção do HIV; o papel da coerção sexual, violência, abuso de substâncias que viciam e álcool; e a falta de equidade entre os géneros e o respeito mútuo nos relacionamentos entre o homem e a mulher.

TEMA 3: INIQUIDADE NOS GÉNEROS

Injustiça entre os géneros (desigualdade entre os homens e mulheres) é uma força motriz na infecção do HIV. A discriminação contra as mulheres está muito enraizada e mesmo até numa altura em que as mulheres estão em cargos e têm funções que antigamente eram preenchidas pelos homens, nos relacionamentos sexuais a igualdade dos géneros ainda está muito atrasada. Nos relacionamentos sexuais as mulheres são poucas vezes tratadas como iguais, o que significa que geralmente elas não têm o “poder” de negociar quando recusam ter sexo, ou de usar um preservativo ou de insistir o teste do HIV. As mulheres também estão muitas vezes sujeitas a formas mais óbvias de abuso sexual e violência. Quer sejam óbvias ou subtis, a origem é o estereótipo tradicional do papel subordinado da mulher. As mulheres jovens que têm melhores habilitações, são mais confidentes e têm um bom nível de motivação, têm mais probabilidades de dizerem não às pressões de sexo e têm mais possibilidades de evitar relacionamentos abusivos. As mulheres que estão economicamente menos dependentes têm mais probabilidades de negociar relações sexuais e de se protegerem melhor contra o HIV.



SAÚDE REPRODUTORA

O ambiente em que os jovens estão a ser criados é significativamente diferente da maneira que era antigamente quando nós, os adultos, éramos criados; hoje em dia os adolescentes estão expostos a novas tecnologias, têm maior acesso à educação e aos *media* e são influenciados pelas tendências globais, modas e atitudes. Apesar de hoje em dia os jovens não só começarem a ter relações sexuais mais cedo ou de as terem com mais frequência do que nos últimos anos, eles também estão a tornar-se mais activos sexualmente no pico da epidemia do HIV e SIDA – desproporcionadamente quase dois terços da população com VIH consiste de jovens sendo as mais vulneráveis as mulheres (com menos de 25 anos de idade). Com maior acesso à educação faz sentido que as questões sexuais e da saúde reprodutora sejam integrados no currículo escolar e que organizações com base nas comunidades e programas nacionais tenham os jovens como público-alvo. Todavia é mais fácil falar que fazer. Existe um tabu geral em se falar sobre o sexo. Devido aos nossos pais não falarem connosco acerca de sexo, os pais de hoje sentem-se constringidos a falar com os seus filhos sobre sexo. Muitas pessoas acham que não é apropriado falar sobre sexo e VIH ao mesmo tempo mas, visto que o VIH é transmitido principalmente através do sexo heterossexual, as mensagens necessitam de ser abrangentes e incluir sexo, relações e VIH. Como tal, perspectivas tradicionais de se falar sobre sexo e diferentes orientações de valores tendem a limitar a disponibilidade da educação abrangente sobre saúde reprodutora para os jovens.

Os pais muitas vezes pensam que por falarem com os filhos acerca de sexo pode encorajá-los a começar a ter relações sexuais. Pesquisas feitas em todo o mundo demonstram realmente que os jovens que recebem informação acerca dos factos atrasam a sua experiência sexual e quando fizerem sexo que há mais probabilidades de usarem protecção. Na realidade muitos pais também não têm o conhecimento ou informação suficiente para transmitir aos seus filhos pois eles próprios não receberam a informação correcta.

As pesquisas demonstram que a maioria das jovens informaram que a sua primeira relação sexual não ocorreu porque elas escolheram mas sim porque foram forçadas ou pressionadas a ter relações sexuais ou mesmo até provar a sua fertilidade para depois encontrarem um marido. A estreia sexual antecipada para a mulher pode colocá-la em risco de gravidez na adolescência com complicações e grande exposição ao VIH pois o parceiro com quem ela tiver relações sexuais pela primeira vez é provavelmente uns anos mais velho que ela e também já deve estar sexualmente activo a algum tempo. A composição biológica das mulheres torna-as mais vulneráveis na transmissão VIH, especialmente a jovens, pois a sua membrana não está totalmente desenvolvida permitindo que o vírus penetre facilmente. A maioria das mulheres informou que a sua primeira gravidez não foi planeada. Infelizmente existe uma grande correlação entre a primeira gravidez e a infecção de VIH entre as mulheres jovens com idades entre os 18 e 23.

A estreia sexual para a maioria das pessoas ocorre na adolescência normalmente nas idades entre os 16 e 18 anos e como tal é importante que essa informação seja transmitida aos jovens antes da sua primeira relação sexual. A actividade sexual tem consequências e pode provocar gravidezes não planeadas, infecções transmissíveis sexualmente, incluindo o VIH. As gravidezes não planeadas também provocam um aumento dos casos de interrupção de gravidez e os riscos relacionados com a saúde. Também causa as alunas terem de deixar a escola antes de tempo e um ciclo vicioso de pobreza e dependência. As escolas e clínicas, especialmente quando as relações sexuais antes do casamento não são aceitáveis, têm criado a reputação de estigmatizarem as raparigas que ficam grávidas e o resultado é que estas tornam-se relutantes em utilizar os serviços de saúde reprodutora e obter informações e o apoio que necessitam. Se forem seropositivas é mais provável que não recebam tratamento para prevenir a transmissão vertical do vírus da mãe para o filho. A utilização da contracepção também é considerada como tabu em várias sociedades. As mulheres receiam que se solicitarem contraceptivos os seus parceiros as deixem ou as abusem através da violência emocional ou física. Em outras culturas as identidades das mulheres estão ligadas à maternidade e fertilidade e os contraceptivos não podem ser aceites.

Conseguir falar aberta e honestamente com o seu parceiro acerca de sexo, protecção contra o VIH, satisfação sexual e quando devem ter filhos deve ser o direito tanto do homem como da mulher. Os jovens devem ser encorajados a ter acesso aos serviços de saúde reprodutora para receberem aconselhamento e apoio, e para receber informações como se protegerem contra o VIH e contracepção. Muitas vezes o pessoal da clínica tem uma atitude crítica em relação aos jovens que estão activos sexualmente e isto cria uma barreira ao acesso a serviços essenciais. Para além disso, a contracepção e as questões da saúde reprodutora são muitas vezes consideradas totalmente da responsabilidade da mulher. A desigualdade dos géneros e a atitude masculina desactualizada para com os papéis e responsabilidades dos géneros nos relacionamentos, sexo e comportamentos sexuais são o maior propulsor da epidemia e não são apropriados nesta época com SIDA.

EPISÓDIO 31

Paul, Zama, Claire e a Sandra estão a discutir com entusiasmo o seu Projecto dos Embaixadores de Futebol quando o Paul recebe uma chamada. O Leo sucumbiu na Clínica e deu entrada no hospital. A equipa foi rapidamente ter com ele mas o doutor não tem muitas esperanças. O Leo só aceitou fazer o tratamento do VIH muito tarde e o seu organismo não está a reagir bem.

Imagina um mundo onde as pessoas não têm medo de lidar honesta e abertamente com o VIH e SIDA.

TEMAS DO ENREDO: Esperança, futuro, planos, tratamento, géneros, relacionamentos, amizades, cuidados, apoio

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð VIH e SIDA: os primeiros anos depois da infecção normalmente não é grave para a saúde e as pessoas normalmente não sabem que têm o vírus e como tal infectam outras pessoas sem saber. Durante os primeiros três meses de se apanhar a infecção é quando se está mais contagioso e com mais probabilidades de se infectar os outros. Se não se detectar, o vírus começa lentamente a enfraquecer e a destruir o sistema imunitário da pessoa que está infectada. Como resultado o organismo fica mais vulnerável a infecções oportunistas porque o organismo tem dificuldade de as combater. Pneumonia, Tuberculose, influenza, aftas e Meningite criptocócica são algumas das muitas infecções que a pessoa infectada pode ficar mais susceptível.
- ð Contagem do CD 4: São também conhecidas como células linfócitos T auxiliares e auxiliam o organismo a combater a infecção. O VIH destrói estas células e à medida que elas começam a reduzir a pessoa infectada pode começar a sofrer de várias doenças. É também uma medida útil para fazer a monitoria do vírus. Quando a contagem do seu CD 4 reduz a um certo nível o pessoal clínico irá administrar o seu tratamento. Uma contagem de CD4 de 300 é muitas vezes citada como o ponto de entrada para o tratamento. Contudo, isto varia de país para país. Manter um estilo de vida saudável, fazer exercício e cuidar de si de uma maneira geral poderá manter um nível alto de CD4 e poderá assim atrasar o tratamento. Contudo, nos países muito pobres e onde as pessoas vivem pobremente, o acesso a alimentos de boa nutrição e um estilo de vida sem stress nem sempre é possível e a contagem do CD4 pode baixar num espaço de tempo curto.
- ð Medo de estigma é o elemento mais desencorajador e impede que as pessoas façam regularmente o teste de VIH. Menos de 10% das pessoas já infectadas com o VIH têm conhecimento do seu estado. Este facto, obviamente, agrava imenso a propagação contínua da epidemia. É extremamente importante fazer-se o teste de VIH regularmente se quisermos parar a epidemia. Fazer o teste de VIH muito tarde, muitas vezes acontece porque as pessoas têm medo do estigma, é também a razão primária das pessoas seropositivas muitas vezes já estarem muito doentes quando decidem ir à clínica para usufruir do tratamento do VIH. As pessoas sexualmente activas deviam fazer o teste de VIH regularmente e de rotina o que ajudaria a desmitificar o estigma.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Falar abertamente acerca do VIH e SIDA. Existe tanta informação mas qual é a correcta? Vamos dissipar os mitos e expor os factos.
- ð Quais são as barreiras na testagem do VIH? Qual é a dificuldade? Será que provoca mais stresse que ir ao dentista?
- ð Tratamento para o VIH – Tenho um amigo que é seropositivo. O que preciso de saber acerca do tratamento para o apoiar a continuar o tratamento?
- ð Sente que é ouvida? Como mulher fala abertamente e deixa-se ouvir ou fica calada quando está na presença de um homem? Qual é o impacto disto no seu papel e a possibilidade de êxito no local de trabalho? Homens, vocês estão a fazer sombra às mulheres no vosso local de trabalho e em casa?
- ð É na verdade um bom amigo? Amizades e relacionamentos, o que significam para si e o que espera dos seus amigos?

EPISÓDIO 32

Infelizmente o Leo morre devido a complicações relacionadas com a SIDA depois de ter demorado tanto tempo para ir receber o tratamento. Os amigos vão ao funeral dele na aldeia. O Paul fica extremamente chocado e acha que não fez o suficiente pelo seu amigo contudo o Leo era na verdade um mulherengo e dormia com muitas; sem saber, ele infectou a Zama com VIH. O Paul e a Sandra tiveram um desacordo acerca de tradições e sobre o conceito dos homens terem sexo com mais de uma parceira e de não usarem protecção. O Paul fala com a Lara, a irmã mais nova do Leo, e promete ser um irmão mais velho para ela agora que o Leo partiu. Também estão chocados por descobrir que ela está envolvida numa relação com um homem mais velho e ela só tem 16 anos! Imagina um mundo onde os amigos apoiam-se uns aos outros, não deixam que arrisquem a sua vida através de comportamentos indiferentes a riscos e encorajam os amigos a fazer as escolhas certas.

TEMAS DO ENREDO: depressão, apoio, materialismo, recusa de se admitir algo, comunicação, tratamento, amizade, género, esperança

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð **Cultura e tradições:** Muitas vezes a cultura e tradição são citadas como justificação para um comportamento de risco, incluindo o comportamento sexual. Contudo, quais são as verdadeiras opiniões da sua cultura acerca do amor e o que se espera em relação à família? Relacionamentos baseados no respeito, cuidados, apoio e amor duram mais tempo e fazem os dois parceiros sentirem-se mais realizados. Se as suas acções e comportamentos são efectuados com muito risco estará a pôr em risco a sua parceira e sua família e isto vai contra a maioria das culturas e tradições. Como amigos precisamos de falar abertamente acerca destes comportamentos e confirmar que não usamos a nossa cultura como desculpa para as nossas acções.
- ð **Parceiras/os Múltiplas/os:** Quanto mais parceiros sexuais se tiver maior é o risco de se contrair o VIH e outras infecções transmissíveis sexualmente. Relacionamentos sexuais múltiplos e concomitantes referem-se ao facto que é comum para muitas pessoas ter relacionamentos sexuais múltiplos ao mesmo tempo. Isto cria uma rede de relacionamentos sexual que aumenta imenso o risco da infecção do VIH. Relacionamentos sexuais múltiplos e concomitantes são comuns tanto nos jovens como nos adultos e, envolve homens e mulheres na mesma proporção. O facto de este tipo de rede sexual ser tão comum e geralmente aceitável, em grande parte é devido aos estereótipos tradicionais acerca da equidade dos géneros e sexualidade masculina. Reduzindo o número de parceiros sexuais deve ser enfatizado como uma medida chave para reduzir o risco de VIH – e obviamente realçar sempre que a única maneira de prevenir a infecção (ou de infectar outras pessoas) é o uso do preservativo para cada encontro sexual – mesmo até nas relações monógamas.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Utilizamos a nossa cultura e tradição para justificar o nosso comportamento sexual com risco? Vamos analisar as intenções originais da nossa cultura e analisar o significado que isso tem para nós.
- ð Casa grande em comparação com casa pequena! Está a tornar-se comum em África chamar a casa da segunda parceira a “casa pequena”. Acontece muito na nossa sociedade?
- ð Duas parceiras é uma a mais! Mas o que dizem acerca da poligamia e outras tradições? Havendo tantos casos de VIH e SIDA acham que devíamos contestar as nossas tradições?
- ð O que acontece se eu for seropositiva e estiver grávida – explicar a Prevenção da Transmissão da Mãe para o Filho (transmissão vertical) – onde se pode ter acesso a esses serviços, etc.

10 EPISÓDIO 33

Na volta para a cidade os amigos começam a falar. A Claire revela que sente falta do seu bebé pois o seu instinto maternal é forte. Estão preocupados pela Zama estar extremamente chocada com a morte do Leo. Enquanto falam a Sandra recebe uma chamada do Paul. A Lara falou com ele; ela diz que acha que está grávida e está desesperada. A Sandra concorda em acompanhá-lo à aldeia e no caminho falam sobre o facto de as raparigas acharem que não têm controlo e que estão limitadas em termos de opções e, como tal envolvem-se em relacionamentos com “namorados muito mais velhos e ricos” para se sentirem seguras. Imagina um mundo onde as jovens têm a mesma oportunidade dos jovens e não são pressionadas a ter relacionamentos com homens muito mais velhos para obterem segurança material e onde o homem respeita e considera a mulher para além de ser uma parceira sexual.

TEMAS DO ENREDO: Mães e cuidados maternos, cuidados e apoio, amizade, gravidez na adolescência, relacionamentos, géneros, relações sexuais entre pessoas de gerações diferentes

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð As jovens têm maior risco de contraírem o VIH: Devido à constituição biológica do organismo da mulher elas estão mais expostas ao vírus de VIH pois uma maior área está exposta durante as relações sexuais. Para além disso as raparigas ainda estão na fase de desenvolvimento pois a membrana vaginal é muito fina permitindo que o vírus penetre. Para além disso, se uma mulher não estiver devidamente lubrificada a área à volta da vagina pode rasgar facilmente o que a torna mais vulnerável ao risco. A única maneira certa de evitar que a mulher apanhe o vírus é utilizar um preservativo sempre e cada vez que tiver relações sexuais.
- ð Relações sexuais entre pessoas de gerações diferentes: É vulgar em todo o mundo a mulher ter um parceiro que é um pouco mais velho que ela. Contudo, as jovens entre os 18 e 21 anos de idade estão em maior risco de contrair o VIH pois têm sexo com homens que são mais velhos, com experiência sexual e provavelmente até já são seropositivos. As raparigas começam estas relações para poderem ter acesso a haveres, tais como roupas, segurança em forma de alimento, alojamento, transporte e promessas de uma vida melhor em troca de favores sexuais. Estes relacionamentos muitas vezes são caracterizados pela falta de respeito e responsabilidade mútua. As jovens sentem que não podem negociar e receiam perder o seu parceiro se começarem a pedir protecção, tal como o uso de contraceptivos e preservativos.
- ð Igualdade na relação: São as relações fundadas no amor, respeito, confiança e responsabilidade partilhada. Cada parceiro sente-se que pode falar abertamente ao outro parceiro acerca dos seus medos, suas esperanças e seus desejos. Fazem decisões com base no consenso e tomam responsabilidade mútua pelas suas acções. Em relação ao ter relações sexuais, os parceiros expressam abertamente os seus sentimentos e não se sentem pressionados em ter relações sexuais e de fazer algo com que estejam desconfortáveis. Também discutem quando ter relações sexuais, sobre protecção e quando começar a formar família.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Porque é que as jovens são vulneráveis e a maioria tem mais risco de contrair o VIH?
- ð Quem é que faz as decisões na relação?
- ð A diferença do poder nas relações sexuais transaccionais e entre pessoas de gerações diferentes significa que as relações sexuais são arriscadas.
- ð Namorados muito mais velhos e ricos, amantes, “casas pequenas”, homem bonito que se torna amante de uma mulher mais velha e rica – sejamos francos acerca do que está a acontecer à nossa volta.

EPISÓDIO 34

A Lara acha que está grávida mas está com muito medo de ir à clínica, receando que as enfermeiras gritem com ela e que digam à sua mãe que ela está a ter relações sexuais. A Sandra concorda ir com ela. Todos ficam aliviados quando o resultado do teste é negativo. A enfermeira explica a importância de se usar o preservativo na protecção contra a gravidez e também sobre a protecção contra o VIH. A Lara diz que o seu namorado ameaça deixá-la, pois usar o preservativo significa que ela não o ama de verdade. A enfermeira conta-lhe o seu caso pessoal de como teve de ir viver com a Tia depois de ficar grávida quando adolescente e a mãe expulsou-a de casa. A Enfermeira diz que há opções e escolhas mas que a Lara precisa de controlar a vida dela.

Imagina um mundo onde as jovens possam ter apoio, amor e orientação para reconhecer as suas escolhas e oportunidades na vida sem importar os obstáculos que possam deparar

TEMAS DO ENREDO: Clínicas, comunicação, gravidez, preservativos, relacionamentos abusivos, família, escolhas, futuro, oportunidades

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð Desigualdade de poder nas relações: Relações que envolvem pancada, gritaria, empurrões, fazer pressão, intimidação, chamar nomes, insegurança, pressão mental e emocional são todas abusivas. Se uma das partes da relação achar que não está a ser ouvida e não consegue expressar os seus sentimentos ou as suas necessidades então o poder na relação fica desequilibrado. As jovens muitas vezes sentem-se pressionadas a fazer parte destas relações e depois não conseguem deixar a relação, pois têm medo de perder os seus parceiros – qualquer relação que não permita ser quem somos não é digna de ser continuada – quando não pudemos ser nós próprios na relação então não devemos permanecer nela.
- ð Escolhas: Há sempre escolha mesmo até quando se acha que não há. Quando as pessoas se sentem presas e não em controlo do seu futuro, muitas vezes não conseguem ver para além da sua situação difícil actual. Ter um mentor, uma amiga, um membro de família com quem se possa falar e partilhar as suas preocupações ajudará a realçar opções e escolhas disponíveis. Quando somos jovens, trabalhar arduamente e focar no trabalho escolar para melhorar as nossas notas aumenta as nossas opções. Quanto mais uma pessoa se expõe a si própria às oportunidades terá muito mais escolhas.
- ð Medos: Muitas vezes receamos o desconhecido e por várias razões, as clínicas são uns dos sítios que temos mais medo e tentamos evitar. Se as pessoas deixarem de ter estes receios e receberem ajuda e conselhos o mais cedo possível, especialmente, em relação à sua saúde, pode-se evitar várias doenças. Se estiver em dúvida, obtenha informação, ajuda e faça o teste.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Nunca é tarde demais para recomeçar. Que sonho é que tem para a sua vida e o que pode fazer para fazer com que se torne uma realidade?
- ð Escolhas e Oportunidades. As mulheres e os homens têm as mesmas escolhas e oportunidades na vida?
- ð Como é que reconhece um relacionamento abusivo e como sair antes de se magoar?
- ð Vamos falar abertamente acerca de relacionamentos, relações sexuais e VIH.

12 EPISÓDIO 35

Todos estão aliviados pela Lara não estar grávida e ela quer sair depressa para contar ao namorado. Contudo a Enfermeira quer falar mais e a Sandra entretanto tenta convencer a Lara a concentrar-se no trabalho escolar. A Enfermeira aconselha-a a fazer o teste de VIH e também fala acerca de opções de contraceção para evitar gravidezes não planeadas – escolher com o parceiro quando é que devem ter relações sexuais e escolher ter um filho é o seu direito – também discutiram sobre opiniões tradicionais de se provar a fertilidade para se conseguir obter um marido e a Enfermeira diz que também pensava dessa forma mas o homem com quem ela teve uma relação abandonou-a e ao bebé quando ela ainda era uma adolescente. Terminaram falando acerca do amor e respeito mútuo nos relacionamentos. Imagina um mundo onde o homem e a mulher ultrapassam os seus medos e crenças, onde reconhecem que as atitudes tradicionais em relação a relacionamentos, o papel da mulher e comportamento sexual já não são apropriados na época do VIH e onde existe igualdade entre o homem e a mulher.

TEMAS DO ENREDO: Escolas, futuro, teste do VIH, contraceção, gravidez não planeada, direitos sexuais, fertilidade, tradições e cultura, expectativas da família, gravidez na adolescência, relacionamentos, respeito

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ⌚ Contraceptivos: São a pilula, injeções ou objectos (preservativos e diafragma) que ajudam a evitar a gravidez. A variedade dos preservativos, tanto para o homem como para a mulher, são os meios de protecção contra o VIH. O único método seguro para não se engravidar ou ficar contagiado com o VIH é fazer a abstinência total de relações sexuais. Os preservativos dão às mulheres mais poder para decidir se e quando ter um filho. É importante estar informado acerca dos preservativos antes de se ter relações sexuais pela primeira vez – muitos jovens acreditam que não se pode engravidar ou contrair o VIH na primeira vez que se tem relações sexuais mas estão mal informados. Tanto o homem como a mulher precisam de tomar em conjunto a responsabilidade e consequências quando usam preservativos e quando não os usam.
- ⌚ Fertilidade: Em muitas culturas a mulher e o homem pensam que é importante para a mulher provar a sua fertilidade e o seu valor na relação. Quando a mulher fica grávida o parceiro fica orgulhoso e depois o casamento é efectuado. Isto nem sempre acontece. Em algumas situações as mulheres ficam grávidas de propósito para forçarem o homem a casar, mas relacionamentos que começam com enganos têm mais probabilidades de não durarem pois a confiança e o respeito já foram comprometidos. Em outros casos o homem não se sente responsável pela gravidez e desaparece logo que toma conhecimento acerca da gravidez deixando a mulher sozinha e com as responsabilidades financeiras de criar a criança. É importante, antes de se ter relações sexuais e de se engravidar, discutir acerca de ter filhos, o futuro e a contraceção.
- ⌚ As estatísticas demonstram que quando as jovens deixam a escola antes de tempo isso aumenta o risco de infecção do VIH. Encorajar as jovens a completar os estudos é obviamente uma forma de ajudar a reduzir o seu risco de infecção de VIH muito cedo e também é crucial na iniciativa de se melhorar a igualdade dos géneros e igualdade nas oportunidades. Muitas vezes as jovens são forçadas a deixar a escola prematuramente por razões económicas ou socioculturais desactualizadas fazendo com que vivam sempre em desvantagem.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ⌚ O machismo Masculino em comparação com a submissão Feminina. É uma realidade e como é que podemos mudar esta mentalidade de estereótipo.
- ⌚ Escolhas de contraceptivos – quando é que é a altura certa para se ficar grávida?
- ⌚ Fertilidade na época do VIH e SIDA
- ⌚ As enfermeiras são realmente tão terríveis como se pensa?
- ⌚ Será que existe algo como o preservativo feminino? Vamos descobrir mais sobre isso.

EPISÓDIO 36

Sandra e Paul voltam de novo para a cidade, enquanto viajam falam acerca das pressões que as raparigas têm para encontrar um marido e terem filhos. Ficam aliviados que a Lara não está grávida e que também não apanhou o VIH – a maioria das raparigas não tem a sorte da Zama. Decidiram ir ter com ela. Ela ainda está impressionada com a morte do Leo e eles falam acerca da importância de uma atitude positiva e de manter um estilo de vida saudável no caso de uma pessoa seropositiva. Depois começam a falar acerca do futuro e tencionam usar 2010 para edificar o orgulho Africano. Estão todos inspirados e as tarefas são atribuídas para os manter concentrados.

Imagina um mundo onde os jovens dão apoio aos seus amigos sem importar as circunstâncias e trabalham em conjunto para ter um impacto positivo na vida de todos os Africanos.

TEMAS DO ENREDO: Pressões, VIH, atitudes, morte, estilos de vida saudável, futuro, planeamento, orgulho Africano

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð Pressões da Sociedade: Qual é o impacto da cultura e da sociedade na vida dos jovens das nossas comunidades? As raparigas esperam casar e cuidar de uma família logo depois de saírem da escola ou têm as mesmas oportunidades dos rapazes? Porque existe essa diferença? E o que é que os adultos na sua comunidade esperam da geração mais jovem?
- ð Estilos de vida saudáveis e atitudes positivas: Cuidar de nós próprios, exercitar regularmente, comer bem, reduzir o stress e planear o futuro é positivo para qualquer pessoa e contribui para se ter uma vida longa e se sentir realizado. Mas para quem é seropositivo é especialmente importante seguir estas indicações. Ajuda a evitar infecções oportunistas mantendo a contagem do CD4 alta.
- ð Morte: É normal sentirmos realmente deprimidos depois da morte do pai ou mãe, de um irmão ou irmã, um parceiro ou parceira ou de uma amiga ou amigo íntimo. Na realidade pode levar até seis meses para começarmos a sentir que estamos a voltar ao normal e começarmos novamente a ter interesse pela vida. Leva tempo para ficarmos saudáveis novamente e é importante sentir o pesar mas se sentir que não tem vontade de viver e depois de seis meses ainda estiver muito deprimido então irá necessitar de aconselhamento ou de um assistente social.
- ð Planear o futuro: Ter metas e planos para o futuro e o mapeamento de medidas concretas para realizar esses sonhos ajuda a manter as pessoas focadas. Estas pessoas têm mais probabilidades de serem pessoas de sucesso à medida que focam em tornar os sonhos em realidade. As pessoas podem ajudar os outros para seguirem a sua jornada pessoal e os mentores têm um papel importante em fazer isso exactamente. Os nossos melhores mentores normalmente são os nossos pais mas também podem ser os nossos professores, líderes religiosos, amigos ou os nossos vizinhos.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Que tipo de pressão é que a nossa sociedade põe nos jovens?
- ð Falamos sempre sobre isso mas será que estamos realmente a ter um estilo de vida saudável?
- ð Como lidar quando um ente querido morre? E eu estou com depressão ou estou só a sentir a minha dor?
- ð Quem são os seus mentores? Se não tiver alguém como é que encontra um mentor?

Os amigos trabalharam muito no seu Projecto dos Embaixadores do Futebol 2010 VIH e SIDA. O Tio TK organizou uma reunião com o comité organizador local. Eles reuniram-se com a Presidente e a Claire fez a apresentação do projecto. A Presidente fica muito impressionada com o conceito e felicita os jovens. Mas nem tudo acaba bem – O Director de Comunicações chega e o grupo fica chocado de ver que é o Ali – o homem que infectou Claire com VIH e desapareceu depois de ela dizer-lhe que ficou grávida. Os amigos agradecem ao TK e saem da sala e ele volta-se para o Ali à espera de uma explicação sobre o que tinha acabado de acontecer. Imagina um mundo onde os homens e as mulheres lidam uns com os outros de modo franco e honesto.

TEMAS DO ENREDO: Trabalho, apresentações, namorados muito mais velhos e ricos, responsabilidades, acções, confrontação, comunicação, futuro

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð A sorte chega aos que trabalham arduamente. As pessoas que buscam activamente as oportunidades são ambiciosas e inovadoras e têm mais probabilidade de encontrarem o que procuram. Não esperam que a oportunidade vá ao seu encontro, elas procuram, elas disponibilizam-se, sabem o que está a acontecer na comunidade e criam uma rede de pessoas que criam oportunidades para elas. Estas pessoas também percebem que educação e experiência da vida é chave e continuam activamente a aprender e a estudar. Isto gera um ambiente que cria oportunidades. Não é fácil ter iniciativa, desenvolver propostas e depois apresentar as ideias mas se não se esforçar e correr o risco não terá sucesso. Nem todos os planos de negócio funcionam e é através das lições aprendidas com os erros e a tentar muitas vezes que eventualmente se tem sucesso.
- ð Confrontação: As pessoas preferem evitar a confrontação porque não é fácil, mas ser franco e honesto e obter os factos da pessoa em questão é muito melhor que falar na ausência dos outros. Assim ambas as partes sabem o que pensam e as questões podem ser resolvidas entre os dois.
- ð Comunidade: É importante concentrar não só em nós próprios mas também na nossa comunidade. As pessoas que são verdadeiramente bem-sucedidas na vida focam em criar uma sociedade que toma conta da sua gente. Onde a lacuna entre os ricos e os pobres não continua a aumentar, e onde todos têm a mesma oportunidade na vida. Onde se percebe a interconexão entre a falta de emprego e o crime, desemprego e falta de habilitações e a falta de esperança devido ao abuso e doenças mentais.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Que tipo de pressão é que a nossa sociedade põe nos jovens?
- ð Falamos sempre sobre isso mas será que estamos realmente a ter um estilo de vida saudável?
- ð Como lidar quando um ente querido morre? E eu estou com depressão ou estou só a sentir a minha dor?
- ð Quem são os seus mentores? Se não tiver alguém como é que encontra um mentor?

EPISÓDIO 38

O TK faz perguntas ao Ali acerca da relação que ele teve com a Claire. Fica chocado em saber que o Ali teve relações sexuais com a Claire enquanto a sua mulher estava doente numa cama e que é o pai do filho da Claire e foi responsável por ela ficar seropositiva. Ele admite que não sabia que era seropositivo, que fez o teste do VIH depois de a mulher falecer e agora está a fazer o tratamento de anti-retrovirais. O Ali demonstra que tem remorsos e implora ao TK para o ajudar a ver o seu filho e para pedir desculpas do mal que fez à Claire.

Imagina um mundo onde as pessoas reconhecem os seus erros e tomam a sua responsabilidade perante os outros.

TEMAS DO ENREDO: Relações extraconjugal, casas pequenas, propagação do VIH, Anti-retrovirais, pedir desculpa, comunicação, amizade

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð Casa grande e casa pequena – É vulgar em algumas culturas o homem ter a sua casa onde a mulher e os filhos vivem e uma segunda casa ou casa “mais pequena” onde a sua amante ou segunda mulher vive. Por vezes o acordo é do conhecimento de ambas as mulheres e outras vezes só de uma. São utilizados outros termos como: segunda casa, outra casa, casa da namorada, etc. Em outras culturas a poligamia também é comum e noutras comunidades também ficam com a esposa do irmão falecido. Com o VIH e SIDA estas práticas precisam de ser discutidas. O que acontece se a razão da morte do irmão foi o VIH e SIDA e agora outro agregado familiar ficará infectado através da prática cultural comum? Se as relações secundárias forem mantidas em segredo das esposas então quantos mais outros parceiros é que estão a afectar a relação e a quantas infecções sexualmente transmissíveis é que as pessoas estão expostas?
- ð Amizades: Os amigos verdadeiros encorajam-se uns aos outros a fazer a escolha certa. Estão disponíveis para dar apoio, ajuda, orientação e também são companhia divertida. Os amigos também confiam uns nos outros, são honestos e reconhecem que estão errados e pedem desculpa. Existem outras relações que são negativas, onde uma pessoa que parece ser amiga irá tentar pressionar a fazer algo que não quer fazer, são as que tiram partido e usam os outros. É positivo avaliar estas relações e sair delas. Por vezes é uma tentação tentar fazer parte da “malta” mas se isso for contra aquilo que realmente acredita saia da relação, essas amizades só criam problemas e irá sofrer.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Perdoar e esquecer
- ð Relação extraconjugal
- ð Amigos para sempre
- ð Práticas culturais comuns em relação ao relacionamento sexual – como é que mudamos?
- ð Mentiras e honestidade – em quem podemos confiar?
- ð SIDA – a realidade da morte.

A Claire e o Tio TK contam aos pais dela o que aconteceu na apresentação. O pai da Claire está zangado especialmente quando o TK diz que a Claire tem também alguma responsabilidade e que devia ter pensado melhor em vez de ter uma relação com um homem com idade para ser pai dela e que também era casado. A Claire realça que a sociedade pressiona as raparigas a arranjam o homem certo, vestir a roupa certa e de serem vistas nos locais chiques – Ali deu-lhe isso tudo. Quando o TK diz à família que Ali gostaria de ver o seu filho e a família, o pai da Claire fica furioso e expulsa-o para fora de sua casa. Imagina um mundo onde as pessoas não têm medo de dizer a verdade aos seus amigos e a quem amam.

TEMAS DO ENREDO: Relações sexuais entre pessoas de gerações diferentes, bens materiais, pressões, perdão, géneros, comunicação, auto-estima

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ⌚ Raparigas: Existe uma expectativa criada pelos adultos que depois de completarem a escola as raparigas que não conseguem estudar mais precisam de encontrar um marido apropriado que possa tomar conta delas financeiramente e depois o seu papel de mãe na sociedade é planeado para elas. Os outros jovens também põem pressão nelas e é fácil para as jovens caírem na armadilha de ter relações sexuais com um homem mais velho em troca de bens materiais e a possibilidade de serem o seu parceiro na vida. A sociedade necessita de dar às jovens as mesmas oportunidades dos rapazes para elas continuarem a estudar e para esperarem por uma relação amorosa e de confiança com base na igualdade. Os pais precisam de falar com as suas filhas e filhos acerca do que é o amor verdadeiro e elevar a sua auto-estima para evitar que entrem em relacionamentos onde sejam exploradas.
- ⌚ Amor: Deve poder falar aberta e honestamente com alguém que ame; partilhar os seus sentimentos, as suas esperanças e desejos, os seus medos e preocupações. Amor significa confiar, se se preocupa sempre onde é que o seu parceiro está e com quem está então isso significa que não o ama. Amor significa respeitar e fazer com que cada um se sinta feliz, é ajudar a outra parte realizar os seus sonhos e tomar em conjunto decisões que respeitem as vontades de cada um. Se uma parte rebaixar ou fazer com que a outra parte se sinta inferior então a primeira parte não respeita o seu parceiro e de certeza que não se amam.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ⌚ Vamos explorar o que é na realidade o amor verdadeiro.
- ⌚ Será que as nossas jovens estão a realizar todas as suas potencialidades – como é que podemos ajudá-las a conseguir isso?
- ⌚ Vamos falar acerca dos homens VERDADEIROS.
- ⌚ O agregado familiar e quais são as expectativas
- ⌚ Até que ponto é que as amizades devem ir...existem alguns limites?
- ⌚ Conseguem falar com o seu parceiro/ a sua parceira sobre sexo e as suas necessidades sexuais? Se não, está a ter relações extraconjugais para obter satisfação fora do casamento?

EPISÓDIO 40

A mãe e o pai da Claire têm uma conversa íntima. A Mãe diz que não gostou da maneira como o pai tratou o TK e só por ser homem isso não lhe dá o direito de fazer todas as decisões em relação à família. Eles também têm alguma responsabilidade no que aconteceu à Claire, falar abertamente acerca de relações sexuais e relacionamentos não é fácil mas os pais precisam de o fazer para proteger os seus filhos. Também falaram acerca das mulheres não terem a mesma oportunidade dos homens e de provavelmente terminar relações porque não podem continuar os seus estudos ou encontrar um emprego.

Imagina um mundo onde os pais reconhecem a importância da discussão aberta com os seus filhos acerca de relacionamentos, relações sexuais e VIH.

TEMAS DO ENREDO: Comunicação, géneros, direitos e responsabilidades, família, relacionamentos, criar crianças, oportunidades, desigualdades, expectativas, actuar como pai ou mãe

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð Ser pai e/ou mãe: Ser pai e/ou mãe não é fácil, especialmente quando o filho é adolescente e está a lidar com hormonas e precisa de afirmar a sua independência. O que é fundamental nesta altura de VIH e SIDA é falar aberta e honestamente com os filhos acerca de relacionamentos, relações sexuais e VIH. Muitos pais acreditam que ao falarem irão encorajar os seus filhos a começar a ter experiências sexuais. Contudo, pesquisas mundiais demonstram que os que recebem informação acerca de relações sexuais e as suas consequências têm mais probabilidades de começar mais tarde a ter relações sexuais. É verdade que as crianças dizem que preferem receber esta informação dos seus pais! Se não receberem esta informação de si irão começar a fazer perguntas a outras pessoas e a informação que receberem talvez não seja correcta. Confirme que tem a informação correcta e fale abertamente com os seus filhos e lembre-se de os respeitar e dar apoio. Se proporcionar este ambiente propício é muito provável que eles venham falar consigo para obter orientação quando precisarem e poderá continuar a ter um papel de apoio em vez de eles saírem e de fazerem algo que se vão arrepender mais tarde.
- ð Comunicação: Os rapazes e as raparigas precisam de receber a mesma informação e serem tratados da mesma maneira. Eles podem ter fisionomias diferentes e comportarem-se de modo diferente mas ambos precisam de receber a mesma informação e expectativas em relação a educação, papéis, escolhas, responsabilidades, relacionamentos e relações sexuais. Se lidar com eles de modo diferente os rapazes podem sentir que é correcto ter muitas parceiras e as raparigas podem ter receio de ter relações sexuais. Os pais devem também transmitir aos seus filhos adolescentes competências para eles saberem lidar com pressões negativas para que quando a situação se tornar difícil eles possam fazer as melhores escolhas para eles. Boa comunicação começa desde a infância e os pais devem ser encorajados a nutrir a relação com os seus filhos com honestidade e respeito. Se os pais gritarem e usarem linguagem abusiva é muito provável que os seus filhos desenvolvam estas técnicas de comunicação como modelo de exemplo no seu agregado familiar.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Como fala com os seus filhos sobre sexo e outros tópicos difíceis?
- ð A pressão do grupo está a pressionar-me
- ð Raparigas e rapazes, homens e mulheres – recebemos a mesma mensagem?
- ð Não se pode falar sobre VIH sem falar sobre sexo
- ð De quem é a responsabilidade?

O pai da Claire reconhece que tem alguma responsabilidade na situação da Claire e decide ir falar com o TK. Mas quando chega ao trabalho do TK o local está cheio de jornalistas. Está a decorrer uma conferência de imprensa e o Ali está no centro. O Ali começa por falar acerca do Projecto dos Embaixadores de VIH em 2010 mas para surpresa de todos o Ali admite à imprensa que é seropositivo e que sem saber infectou uma jovem e apresenta publicamente as desculpas a ela e à família dela. Continua a falar sobre os homens tomarem a responsabilidade das suas acções e como as jovens estão a ficar infectadas devidos aos homens estarem a propagar o vírus. O pai da Claire e o TK fazem as pazes e concordam que será bom para o Júnior conhecer o pai. Imagina um mundo onde as pessoas reconhecem os seus erros e assumem a responsabilidade das suas acções.

TEMAS DO ENREDO: Comunicação, amizade, divulgação de se ser seropositivo/a, propagação do VIH, modelos exemplares de pais e mães, estigma.

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ð Divulgação: Infelizmente a maioria das pessoas que são seropositivas não sabem que o são. Como tal sem saber infectam os seus parceiros sexuais com o vírus. Ao tomar conhecimento sobre o seu estado então poderá decidir divulgar ou não, e como o fazer. Talvez decida começar a divulgar às pessoas que fazem parte da sua vida e em quem confia mais e depois às outras pessoas. Haverá também pessoas a quem prefere não dizer, mas é importante dizer que é seropositivo/a a qualquer pessoa com quem tencione ter relações sexuais para que ambas possam tomar as medidas necessárias em relação à protecção. Se estiver numa relação à muito tempo terá de informar a/o sua/seu parceira/o, não será fácil e as questões de confiança e do futuro virão ao de cima. Quem é que passou a infecção? O parceiro ou você? No final de contas o seu parceiro precisa de saber a verdade e de fazer o teste. É tudo escolhas pessoais, mas quanto mais cedo informar às pessoas que mais ama melhor será para elas fazerem escolhas informadas acerca da sua vida, fazer o teste e se for necessário iniciar o tratamento.
- ð Sintomas de VIH: Não se consegue, só observando uma pessoa, detectar se a pessoa é seropositiva ou não – não tem sinais visíveis e essa é a razão das pessoas que querem ter relações sexuais são encorajadas a fazer o teste regularmente. Contudo, há sintomas que podem ocorrer repetidamente durante um período de tempo e as pessoas são encorajadas a consultar um doutor se os sintomas persistirem: perda de peso, calafrios frequentes, suores e febres, especialmente durante a noite; glândulas inchadas; tosse e infecções frequentes no tórax; diarreias constantes; aftas na boca; infecções vaginais recorrentes e candidíase.

IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ð Como dizer à minha parceira que sou seropositivo? Ou o que farei se a minha parceira chega a casa e diz-me que é seropositiva?
- ð Os sintomas e tratamento do VIH
- ð Digo a quem?
- ð Estigma

EPISÓDIO 42

A família concordou reunir-se com o Ali. Ele pede desculpa à família toda e a Claire traz o Júnior para ele conhecer o pai. O Ali ficou cheio de alegria e expressou o seu desejo de realizar as suas responsabilidades e de ser um pai para o Júnior. A Claire pediu desculpa ao Ali por tê-lo usado para benefício material. O Ali também está aliviado por saber que a Claire seguiu o protocolo do tratamento para evitar a transmissão vertical de VIH e como tal o Júnior é seronegativo. Imagina um mundo onde os homens e as mulheres reconhecem os seus defeitos e assumem as suas responsabilidades mútuas.

TEMAS DO ENREDO: Responsabilidades partilhadas no relacionamento, géneros, relações, esperança para o futuro, protecção da transmissão vertical da mãe para o filho

PONTOS DE DISCUSSÃO

- ⌚ Relações sexuais envolvem duas pessoas. Apesar das jovens serem muitas vezes exploradas por homens mais velhos para o sexo, também acontece que as jovens envolvem-se em relacionamentos sexuais com homens mais velhos para benefício material. Ambas as partes estão erradas nestas situações e ambas as partes têm de viver com as consequências. Mas as jovens tendem a estar expostas a um nível muito mais alto de pressão económica e social, especialmente nos anos depois de deixarem a escola, quando a jovem começa a sustentar-se economicamente. Para conseguirem atrair um marido adequado muitas jovens sentem que têm de estar vestidas na moda e de ter posses associadas a um estilo de vida moderno, tais como telemóveis, roupa de marca, etc. Estes factores aumentam imenso o risco que algumas jovens correm tal como relacionamentos sexuais com homens muito mais velhos com muitas posses. Para além de estas relações serem por natureza exploradoras as consequências podem ser extremas, tendo em consideração a infecção de VIH e gravidezes não planeadas. Normalmente nestas situações é a mulher que carrega as consequências.
- ⌚ Transmissão Vertical da Mãe para o Filho – com tratamento eficaz, o risco da transmissão vertical de VIH da mãe para o seu bebé pode reduzir em cerca de 5%. Como tal, a taxa de sucesso é alta se forem tomadas as medidas correctas. Isto requer intervenção atempada e terapias duplas de tratamento para a mãe e de tratamento para o bebé. Contudo, o protocolo de tratamento e recursos é diferente de país para país, com alguns países a disponibilizar o tratamento só quando a contagem do CD4 está abaixo de um certo limite. Mas o que já foi provado é que todas as intervenções ajudam a reduzir as percentagens da transmissão do VIH. É fundamental identificar as mulheres grávidas que são seropositivas e fornecer-lhes tratamento anti-retroviral. As mulheres grávidas devem ser encorajadas a fazer o teste de VIH. Se forem seropositivas, quanto mais cedo souberem mais depressa podem começar o tratamento e podem fazer a marcação para o parto numa clínica que forneça medicamentos para reduzir os níveis de transmissão. Infelizmente, muitas mulheres não têm conhecimento acerca do seu estado e como tal, sem saberem, infectam os seus bebés durante o parto.
- ⌚ Amamentação – Existe o risco do VIH ser transmitido através da amamentação, contudo o risco pode ser reduzido através de medicamentos e métodos de amamentação correctos. As mães que são seropositivas precisam de receber informações e de ter opções para puderem escolher o que será melhor para o seu bebé. Se a mãe escolher a amamentação não pode dar mais nenhum outro líquido ao bebé até deixar de o amamentar. O biberão é outra opção, mas os bebés que são alimentados a biberão são expostos a outras infecções se a esterilização não for viável e como tal as vantagens e desvantagens têm de ser consideradas.
- ⌚ Paternidades e Responsabilidades – Muitas vezes a mãe é que tem a responsabilidade de criar os filhos. O pai têm um papel importante de guiar e ensinar e, sempre que possível deve ser incluído no papel de criar, apoiar e disciplinar as crianças.



IDEIAS PARA PROGRAMAS?

- ⌚ A opção de amamentar é sempre a melhor? Se for seropositiva pode transmitir o vírus ao seu recém-nascido. Obtenha os factos para confirmar que está a proteger a si e ao seu bebé.
- ⌚ É possível ser seropositiva e ter um filho que não é seropositivo? Prevenção da transmissão vertical da mãe para o filho – o que significa, como funciona e como poderá confirmar que irá limitar as possibilidades do bebé ficar infectado?
- ⌚ Honestidade. Partilha os seus sentimentos aberta e honestamente ou esconde os seus sentimentos verdadeiros? E sobre os seus defeitos? Tenta também escondê-los e diz mentirinhas para mascarar essas imperfeições?
- ⌚ Responsabilidades mútuas? Que lidas da casa é que faz no seu lar?

INFORMAÇÕES ESPECÍFICAS POR PAÍS E SERVIÇOS PARA REFERÊNCIA

Para fontes de informações e referência respeitantes ao seu país por favor consulte a lista completa de contactos no:
www.broadcasthivafrica.org/resources

CAMPANHA TU / YOU

www.itbeginswithyou.org

CONTACTE CONNOSCO

Email (correio electrónico): contactus@broadcasthivafrica.org



AFRICA BRICCENT
AFRICA PARTNERSHIP
AFRICA MIXED